



DECLARAÇÃO

Em presença dos últimos acontecimentos políticos, que determinaram profundas alterações no modo de ser de alguns collegas nossos da Imprensa de Lisboa, entendemos dever fazer a seguinte declaração:

A *Parodia*, comquanto não pretenda seguir a politica de facção inaugurada pelo Sr. João Franco, continua a ser um jornal *Illustrado*, e a publicar-se em todas as quartas-feiras, á *Tarde*, sendo enviado aos Srs. Assignantes de fóra de Lisboa pelo *Correio da Noite*.

O que até agora temos sido é o mesmo que continuaremos a ser: um jornal de bom humor, de troça, de inoffensiva graça. *Popular e Imparcial*.

Não somos, também, nem queremos ser um *Jornal de Commercio*.

Não servimos syndicatos, não defendemos negocios escuros. Podemos dizê-lo bem alto, de cabeça direita, á luz do sol, á luz d'*O Dia*! Podemos grita-lo á cidade — e ao *Mundo*!

Sempre na *Vanguarda* de todo o movimento do *Progresso*, adoptando em materia de arte e de bom-gosto todas as *Novidades* que possam despertar interesse, o nosso jornal, que tem chegado a apparecer com todas as côres que não sejam côres politicas, embora longe de ter a importancia do *Diario de Noticias*, para lá caminha.

O *Tempo* se encarregará de provar que não erramos muito os nossos calculos.

Só uma difficuldade não podemos vencer ainda, e já perdemos mesmo a esperanza de a vencer: é conseguir a regularidade da distribuição d' *A Parodia* aos seus Assignantes de fóra de Lisboa. Mas a culpa não é nossa; é do *Correio Nacional*.



Enderegado pessoalmente ao Sr. Camara Lima, enviou o Sr. Deputado Santa Rita para esta redacção o bilhete postal seguinte:

«Creio ter sido V. o redactor do ultimo artigo a meu respeito, por isso lamento que incorresse em erro ou gracejo infundado, tão injusto e deprimente para mim, e que tão mal me colloca no conceito dos que me não conhecem, apodando-me, embora indiretamente, de ébrio! Aproveito a occasião para lhe pedir me não ponha mais t t, porque sou.
Guilherme Santa Rita.

Sentimos profundamente ter magoado o Sr. Santa Rita com um gracejo que julgamos inoffensivo, tanto mais que toda a gente sabe que o Sr. Santa Rita não vae abaixo com qualquer coisa.

A' maneira amavel porque o illustre deputado se nos dirige, cumpre-nos corresponder com gentileza equal. Assim, promettemos-lhe solememente não lhe pôr mais t t no nome, como S. Ex.^a pede.

No nome — está entendido.

INTRIGAS NO BAIRRO

O movimento que se tem dado ultimamente na vida intima de alguns jornaes de Lisboa, por motivo das dissidencias entre o Sr. Hintze Ribeiro e o Sr. João Franco, collocamos numa situação de embaraço muito singular.

Não se sabe, ao certo, quaes são os jornaes affectos ao Partido regenerador, porque todos os que o eram affirmam que continuam a sê-lo; e quem lê uns e outros, como nós por dever de officio, chega a persuadir-se de que o que todos elles querem, á uma, é dar cabo do proprio Partido regenerador — para que d'um lado só fique o Sr. Hintze, e do outro lado só fique o Sr. João Franco.

O Sr. Sergio de Castro, que por muitos annos, e maus, redigiu os artigos de fundo e os annuncios de namoro do *Diario Illustrado*, abandonou este jornal na quinta-feira passada e entrincheirou-se na *Tarde*, indo occupar a vaga do nosso amigo Urbano de Castro.

Conta-se, a este respeito, que tendo o Sr. Hintze Ribeiro manifestado o seu pezar pela resolução do nosso amigo Urbano, e dizendo, num grupo de amigos politicos, que essa resolução o collocava em serios embaraços por não saber quem poderia substituir aquelle jornalista na direcção do seu jornal, o Sr. Sergio, adiantando um passo, e concertando a luneta, dissera para o nobre chefe:

— Se o meu amigo quizer, cá estou eu!

E acrescenta-se que o Sr. Hintze Ribeiro lhe respondera:

— Pois sim... Como V. também é Castro...

Com a saída do Sr. Sergio do *Diario Illustrado* coincidiu a entrada do Sr. Mello e Sousa para a direcção politica d'este mesmo jornal.

E a este respeito se conta que, tendo o Sr. João Franco manifestado o seu pezar pela resolução do seu amigo Sergio, e dizendo, num grupo de amigos politicos, que essa resolução o collocava em serios embaraços, por não saber quem poderia substituir aquelle jornalista na direcção do seu jornal, o Sr. Mello e Sousa,

adiantando um passo, e concertando o monoculo, dissera para o nobre chefe:

— Se o meu amigo quizer, cá estou eu!

E acrescenta-se que o Sr. João Franco lhe respondera:

— Pois sim... Como V. também é Sergio...

Com esta contradansa de jornalistas politicos dentro do mesmo Partido, os regeneradores não sabem por qual dos dois órgãos devem guiar a sua opinião. Ninguém ignora que o fim principal de um jornal politico é dirigir a opinião do partido que elle representa; e tanto basta saber-se para que seja possível avaliar a confusão que se está dando entre os amigos do Sr. Hintze e os amigos do Sr. João Franco, desde que o Sr. Sergio de Castro tomou conta da direcção da *Tarde* e o Sr. Mello e Sousa á sua conta tomou a direcção do *Diario Illustrado*.

A *Tarde* é o órgão do Sr. Hintze Ribeiro. O *Diario Illustrado* é o órgão do Sr. João Franco. No estado de coisas em que se encontra o Partido regenerador, logo que o Sr. Hintze entende necessario expôr uma idéa, o Sr. João Franco julga indispensavel manifestar, acto continuo, uma idéa inteiramente contraria. O Sr. Hintze concebe um plano; o Sr. João Franco provoca-lhe um desmancho e fura-lhe o plano.

No meio d'esta acirrada lucha de hercules, os órgãos das duas facções afinam, porém, pelo mesmo diapasão. Quem lêr o *Illustrado* pôde bem supôr que está lendo a *Tarde*; e quem lêr a *Tarde* pôde também supôr que lê o *Illustrado*.

O que significa esta incoherencia?

Esta incoherencia significa que no Partido regenerador ha logar para dois chefes, mas não ha logar para dois Sergios.

Como nos *Milagres de Santo Antonio*, o Sr. Sergio de Castro, que prégava aos peixes no *Diario Illustrado*, correu á *Tarde* para salvar o Sr. Hintze das iras do Sr. João Franco, como o Santo corria a salvar o pae da forca, dando porém aos peixes a illusão de que não se ausentara e continuava a falar-lhes. O Sr. Mello e Sousa está sendo, no *Illustrado*, a sombra do Sr. Sergio.

ESQUERDA NEURALGICA

A organização de partido político sob a chefia do Sr. Conselheiro João Franco pôde considerar-se facto consummado. De novo corre de serra em serra a voz de *Vida nova!* e sente-se que o paiz vai passar por uma transformação radical, expungindo-se erros, obviando-se a disparates, realisando-se economias. Portugal vai ser lavado com chá, esfregado a benzolina e passado a ferro e bem vincado de azorrague, como determinam as leis da elegancia.

Novinho em folha, o primeiro beneficio que receberá hade consistir numa folha novinha pelo mesmo processo do chá e da benzina exclusivamente, sob a direcção e auspícios do Sr. Reymão deputado, em Lisboa, e com colaboração efectiva do Reimão das Tripas, do Porto, que passará a denominar-se Reimão Tripeiro, para de alguma forma ser digno adversario do Costa Ferrageiro, que acaba de chegar a Lisboa muito açodado para offerecer ao Sr. Hintze um fornecimento de deputados de ferro esmaltado de fidelidade garantida.

Eis o que sabemos e garantimos. A titulo de informação acrescentaremos algumas declarações de um cotado francaceo, que costuma informar o Carrelhas e outros prophetas de sapatos brancos.

A criação da Esquerda Neuralgica já não admite duvidas. João Franco vai occupar o logar vago de Marquez de Pombal e em tudo seguirá a politica do ministro de D. José, menos no que diz respeito a jesuitas. Em vez de os expulsar, João readmitte-os. De resto, logo que subir ao poder, e para ser coherente com o seu programma—*Tudo razão*—haverá um terremoto em Lisboa e outro em S. Miguel, que é a terra do Hintze.

A reedificação será feita por empreitadas e ficará a cargo de Adães Bermudes. O primeiro monumento reconstruido será o que primeiro tiver caído, sem duvida o Reimão, porque tem uma perna mais curta do que a outra. Na reconstrucção, para manter a equidade, Reymão ficará com a perna, que agora é mais curta, mais comprida.

Codigo Administrativo será o romance de Svenkiewicz—*A ferro e a fogo*.

O ministerio será assim constituido:

Presidencia e Reino, Sr. Conselheiro	João
Justiça.....	Ferreira
Fazenda.....	Franco
Guerra.....	Pinto
Marinha.....	Castello
Estrangeiros.....	Branco
Obras Publicas.....	

Será nomeado director geral dos Negocios de Justiça, por ser formado em direito—o Sr. Dr. Luiz de Magalhães.

Será director geral da Agricultura, por ser lavrador—o Sr. Dr. Luiz de Magalhães.

Será director geral de Instrucção Publica por ser romancista e poeta—o Sr. Dr. Luiz de Magalhães.

Será director geral da secretaria da Guerra, por ser emerito caçador de perdizes—o Sr. Dr. Luiz de Magalhães.

Será director geral dos serviços de Hygiene Publica, porque toma banho todos os dias—o Sr. Dr. Luiz de Magalhães.

Mas o mais notavel sera o regresso de Portugal ás epochas do seu maior esplendor e gloria, que se verificará pela adopção das seguintes medidas de salvação.

Antonio Feijó—nomeado para refundir os *Luizadas* de harmonia com as circunstancias actuaes e os recursos do Thesouro, com a condição de andar com corôa de louros e um olho fechado.

Conselheiro Ferreira do Amaral nomeado Vasco da Gama em commissão.



Coronel Rodrigues da Costa nomeado, por tres annos, para o cargo de Infante D. Henrique.



D. Luiz da Camara Leme passado, por antiguidade, a effectividade de velho do Restello.



Christovam Ayres nomeado para descobrir a India a cavallo.

Alberto Pimental confirmado em auctor do descobrimento do Brazil, devendo gosar todas as regalias e prerogativas de Pedralvares Cabral e devendo dormir aos sabbados nos Jeronymos.

Hintze Ribeiro, conhecido como traidor á patria pelas suas preferencias pela Inglaterra, nomeado Miguel of Vasconcellos.

Guilherme Santa Rita nomeado D. Ignez de Castro, com a condição de não colher o doce fructo.

Ferreira de Almeida nomeado director da Escola de Torpeços.

Todos estes diplomas terão validade depois de ouvido o Sr. Guilherme de Abreu, que será o Procurador Geral da Gôrôa, e continuará sendo surdo.



ULTIMA NOTICIA POLITICA

E' certo que o Sr. Quirino Avelino de Jesus adheriu á politica do Sr. João Franco, passando por esse facto a chamar-se Quirino Adhesivel de Jesus.

Sabendo a noticia, até o Sr. Hintze cantou:

O rouxinol que a andorinha adora,
Ai—diz assim:
Qui, Qui, Qui, Qui,
Quirino de Jesus!



INCIDENTES DO BAILE

Uma das primeiras pessoas que appareceu no Paço, na noite do baile, foi o Sr. Martins de Carvalho, ex-membro do Directorio republicano. Depois de ter dado uma vista d'olhos pela primeira sala, e aproximando-se de um velho liberal que fôra amigo e admirador das convicções de seu avô, disse:

—E' a primeira vez que aqui entro. Não fazia nenhuma ideia d'isto. E' um bom Paço!

—Pois sim, respondeu o velho. Mas não é para o Sr.!

—E porque



—Porque para o Sr., que encarreirou na vida á sombra da Republica, é um mau passo!

Quando ia a entrar o Sr. Augusto Fuschini, um guarda saiu-se-lhe aos impedimentos.

—O cavalheiro não pôde entrar!

—Ora essa! repontou o Sr. Fuschini. E porque não posso eu entrar?



—Porque o baile não é de mascaras.



—Oh, demonio! exclamava um notario para outro notario, que acabava de entrar na sala, de calção e meia. Pois tu não vês que trazes a barriga das pernas voltada para a frente?

E o outro, sem se desconcertar:



—Essa não é má! Então o Alpoim não traz tambem a barriga d'elle voltada para a frente?!



PHYLARMONICAS, CHARANGAS, SOL-E-DÓS E CEGADAS



Pela primeira vez depois do incidente na Camara dos Deputados, de que resultou a scisão do Partido regenerador, o Sr. Hintze Ribeiro encontrou-se frente a frente com o Sr. João Franco.

Amigavelmente, sorriu-lhe, bateu-lhe com a mão no hombro, e consta que lhe disse:



— Cantaste? Pois dança agora!



A certa altura da noite, como tardasse em abrir-se o serviço dos bufetes, um vereador dizia para outro vereador:

— Pois senhores, isto está muito animado, mas eu é que vou caindo em grande debilidade. Já sinto a barriga das pernas a dar horas!



Alludindo a uma quadrilha em que aconteceu entrarem, por uma curiosa coincidência, todos os membros dos corpos gerentes de uma muito conhecida Companhia concessionaria em Africa, dizia alguém a um illustre Conselheiro:

— Entao V. Ex.^a tambem entrou nesta quadrilha?

— Tambem, mas apenas como Commissario régio!



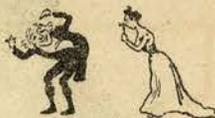
Uma Viscondessa ao Sr. Presidente do Conselho:

— Arranja-me um par, Conselheiro?

— Neste momento não posso dispensar nenhum, minha senhora. Fugiram-me uns poucos para o João Franco.



— Gosta muito de dançar, Sr. Resano?
 — Muito, minha senhora!
 — E qual é a dança que prefere?
 — A dança do ventre.



Quando se dansava esta mesma quadrilha, alguem, abeirando-se do Sr. Malheiro Reymão, perguntou:

— Quem é que marca?

E o Sr. Reymão, distraidamente, respondeu:

— Agora quem marca é o João Franco.



Conta-se que o Sr. Lourenço Cayolla, tendo comido muito bem e bebido ainda melhor, mettia o braço ao nobre Chefe, apertava-o muito contra si, e dizia:

— Não receies que eu te faça o mesmo que o Franco fez ao Hintze. O verdadeiro, o unico chefe do meu partido és tu! Tu, e só tu... meu querido José Luciano de Lamermoor!



Quando terminava a primeira quadrilha, o Sr. José Luciano, aproximando-se do Sr. Ministro da Marinha, disse-lhe, sorrindo:

— Felicito sinceramente a marinha portuguez, e felicito V. Ex.^a como seu brioso chefe.

— Mas porquê, meu amigo?

— Porquê se pôde dizer que a armada acaba de ser enriquecida com mais esta ex-quadrilha!



E uma grande gargalhada do proprio Sr. José Luciano ecoou por toda a sala.



Um elegante moço fidalgo apresentou-se de cara rapada e de bigode—nas cruces.



Um archeiro, satisfeitissimo, por ver centenas de pernas muito peores que as d'elle.



— Mas como queres tu que eu te acompanhe ao baile, se o gato me poz as pernas n'este estado!



E o peor é que nem eram minhas!



Um titular muito conhecido, levou nos bolsos, como de costume, a caia, só para si. E foi comê-la com todo o seu descanço, na escada, em cima do lenço d'assar. E depois fumou um charuto, que levava só para si.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS-ARTES

SALÃO COMICO

(Continuado do n.º antecedente)



N.º 96 — (Munró) *Uma onda... tão bem feita que até faz enjoar. (mal de mer).*



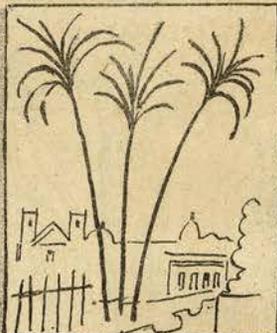
N.º 85 (Marques) *Amuada*—Pudéra não hade estar amuada a pobre pequena... Ha que tempos com a moldura em cima da cabeça... Por isso desatou a chuchar no dedo.



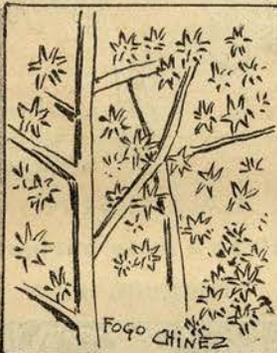
N.º 89 (Mello) *A Pitada.*
A nós parece nos uma bruxa a catar pulgas.



N.º 19 (Freire) *Cabeça de velho... para castão de bengala.*



N.º 23 (Christino) *Pôr do sol em Belem... nas propriedades do Sr. Conde de Restello.*



N.º 140 (Trigoso) *Paisagem.*
Fogo preso no arraial de Louza.



N.º 22 (Colação) *Nero ou Jack, ou estripador ou ainda o Cão da Casa da Boneca, de Ibsen.*

(Continua) *M. Justavo.*



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço de via e obras

Venda da cortiça dos sobreiros existentes entre os kilometros 117 da linha de Leste e fronteiras de Elvas e Marvão

Até ao dia 30 de Maio corrente, serão recebidas propostas, em carta fechada, para a compra da cortiça dos sobreiros existentes entre os kilometros 117 da linha de Leste e fronteiras de Elvas e Marvão, as quais deverão ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe do Serviço de Via e Obras, na estação de Lisboa (Santa Apolonia).

As condições para a venda d'esta cortiça são as seguintes:

- 1.º—O preço deverá ser feito por arroba.
- 2.º—A pesagem da cortiça effectuar-se-ha 15 dias depois da tiragem, ou seja 15 dias de enxugo.
- 3.º—A cortiça só poderá ser comprada depois do comprador ter satisfeito a sua importancia mediante o documento que para esse effeito lhe for apresentado.
- 4.º—A Companhia facultará ao comprador o wagonet do districto onde for feita a extracção, para o transporte da cortiça á estação mais proxima, o qual deverá ser sempre acompanhado por um agente do serviço de Via e Obras, munido dos competentes signaes regulamentares, sendo o transporte feito á custa do comprador.
- 5.º—A cortiça será tirada dos sobreiros com o maximo cuidado e de modo que não prejudique a producção futura e depois da posse dada pelo Chefe do respectivo districto.
- 6.º—A tiragem da cortiça será feita á custa do comprador.
- 7.º—Ao comprador é formalmente prohibido introduzir na linha animaes para a conducção da cortiça, a qual deverá ser removida a braços até ser carregada sobre o wagonet. A serventia para a linha será sempre pelas passagens de nivel ou por onde os agentes do serviço de Via e Obras indicarem.

A Companhia não se responsabilisa pelos accidentes que possam provir de descuido do comprador.

8.º—O comprador deverá sujeitar-se ás instrucções que lhe forem dadas pelos agentes do serviço de Via e Obras sobre a tiragem da cortiça considerando-se a venda nulla quando as não observar.

9.º—O comprador não terá direito a indemnisação alguma ou redução no preço da compra por motivo de destruição, incendio causado pelo lume das machinas ou por outro qualquer accidente ou causa.

10.º—A tiragem da cortiça deverá terminar até 15 de Agosto do corrente anno, data em que caduca o contracto, podendo a Companhia dispor como entender da cortiça restante.

11.º—Para garantia do contracto, o comprador deverá effectuar na caixa da Companhia, na estação de Lisboa (Rocio) a quantia de 50.000 réis logo que lhe seja comunicada a adjudicação, a qual poderá ser retirada assim que tenha sido concluida a tiragem da cortiça e elle tenha liquidado os seus debitos para com a Companhia. Lisboa, 10 de Maio de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A' venda:
Em Lisboa, na administração do jornal; na Rua Augusta 220 e 222 e em varias livrarias e tabacarias; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

O BAILE DO PAÇO E O CANELIM NACIONAL

CÁ FORA

(NO PALCO D'UM THEATRO NA NOITE DE 25)



O Empreziario: — O que é isto? Santo Deus! Então que pernas vão vocês mostrar hoje ao respeitavel publico? Que fizeram vocês ao talento?

As Coristas (em coiros e em côro):—Ora, meu Senhor! Pernas para que vos quero! Alugámol-as todas para o baile d'hoje. Sempre foi uma ajudasinha para a renda da casa.

LÁ DENTRO

O calção e meia obrigatorio

(Consequencias naturais)



Os convidados tomaram aspectos de grillos, retirando para a praça da Figueira, muito penhorados pela amabilidade dos donos da casa. Alguns recolheram às gaiolas fátros e somnolentos, mas outros, mais novos e espertos pizeram-se a cantar á luz da madrugada:
Trrri! Trrri! Trrri!
Ouvindo a cantoria uma collareja nossa conhecida, muito sabida em La-Fontaine, teve a seguinte piada philosophica:
—DANSÁSTE? POIS CANTA AGORA!...